

O PERFIL DO CENTRO DE REFERENCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DO BAIRRO DO JEREMIAS EM CAMPINA GRANDE-PB

**Fabiana Faustino da Cruz¹, Fátima Pricila Leite², Rafael Moraes da Costa³,
Jucilene Carvalho Souzaⁿ, Liziane Lira Gonçalvesⁿ, Aridan Lira Leiteⁿ, Maria
Mônica de Sáⁿ, Maria Aparecida Carneiroⁿ**

1 Aluna de Iniciação Científica da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), do Programa Institucional de Iniciação Científica (PROINCI) do Departamento de Serviço Social (DSS) e do Grupo de Estudos, Pesquisa e Assessoria em Políticas Sociais (GEAPS). Endereço: Rua Dos melões de São Caetano, 205 – Malvinas; CEP: 58108-440; Campina Grande/PB, e-mail: fabiana_cruz@hotmail.com

2 Aluna da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) do Departamento de Serviço Social (DSS). Endereço: Rua Peregrino de Carvalho, 105, apartamento. 302 – Centro; CEP: 58100 – 500; Campina Grande/PB, e-mail: pricila_leite1@hotmail.com.

3 Aluno da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) do Departamento de Serviço Social (DSS). Endereço: Rua Luiz Soares, nº 68 – Aptº 102 – Centro; CEP: 58100-500; Campina Grande/PB; e-mail: rafael.wallyson@gmail.com.br

n Concluinte do Curso de Serviço Social da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e Membro do Grupo de Estudos, Pesquisa e Assessoria em Políticas Sociais (GEAPS/UEPB), Endereço: Rua do Prado, 1647 - Liberdade, CEP: 58703-000; Patos/PB, e-mail: juassistentesocial@bol.com.br

n Assistente Social do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) em Campina Grande – PB, Endereço: R. Severino Pimentel, nº 546 – Liberdade; CEP: 58105-450; Campina Grande/PB; e-mail: lizianelira@bol.com.br

n Psicóloga do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) em Campina Grande – PB, Endereço: R. Tiradentes, nº 77 – Edifício Roberto Rick - Aptº 201 – Centro; CEP: 58101-090; Campina Grande/PB; e-mail: aridanleite@bol.com.br

n Assistente Social e Coordenadora do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) em Campina Grande – PB, Endereço: R. Alagoas, nº 435 – Liberdade; CEP: 58414-100; Campina Grande/PB; e-mail: Maria_moniacm@hotmail.com

n Orientadora Pró-Reitora de Extensão e Assuntos Comunitários da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Líder do Grupo de Pesquisa: Políticas Públicas e Poder Local e Profª. Drª do Departamento de Serviço Social da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Endereço: R. João Francisco da Mota, nº450 –Edifício Casa de Paris-Aptº102 - Catolé ; CEP: 58100-000; Campina Grande/PB; e-mail: ccarneiro2007@oi.com.br

Resumo- O presente texto é resultado da experiência na condição de estagiários (as) e também de profissionais do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) no município de Campina Grande-PB, particularmente, no bairro do Jeremias. Nossa pesquisa teve como objetivo analisar in loco o perfil do CRAS localizado no município de Campina Grande-PB no bairro do Jeremias. A partir dos dados coletados, evidenciou-se a precarização da estrutura física do CRAS e a necessidade de um maior investimento em redes de comunicação e tecnologia no mesmo. Constatou-se também a relação interdisciplinar entre os seus profissionais. A metodologia adotada consistiu em pesquisa bibliográfica, documental e de campo.

Palavras-chave: Política de Assistência Social, Centro de Referência de Assistência Social, Proteção Social Básica.

Área do Conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas – Serviço Social

Introdução

A presente pesquisa resulta da vivência no campo de Estágio e da experiência profissional no âmbito do Centro de Referência de Assistência Social no bairro do Jeremias no município de Campina Grande-PB

A importância desta pesquisa evidencia-se pela falta de conhecimento de muitos cidadãos, profissionais e famílias que não sabem para que serve o CRAS.

Deste modo, através de nossas análises, buscaremos contribuir para o conhecimento deste instrumento de proteção social básica de extrema importância para o acompanhamento das famílias em situação de vulnerabilidade social, como viabilizador de direitos.

Metodologia

O método que nos permitiu abordar a realidade foi o crítico-dialético, por meio dos estudos bibliográfico, documental e pesquisa de campo, constituindo-se o universo da pesquisa de cinco Centros de Referência de Assistência Social, cuja amostra privilegiou um CRAS, localizado no bairro do Jeremias no município de Campina Grande - PB. O levantamento de dados foi realizado junto à instituição citada no município mencionado, no período de abril a julho de 2008. Os dados receberam análises quantitativas e qualitativas.

Resultados

Tendo em vista que os CRAS devem instalar-se em áreas com famílias em situação de

vulnerabilidade social, inicialmente, faz-se necessário traçar as principais características do bairro onde está instalado o nosso objeto de estudo.

O bairro do Jeremias abrange uma população de 11.468 habitantes, destes, 5.570 são homens e 5.898 são mulheres (segundo o censo 2000 do IBGE), dos quais 1.157 são crianças de zero a quatro anos, 1.196 são crianças de 5 a 9 anos, 1.272 são pré-adolescentes entre 10 e 14 anos, 1.297 estão entre 15 a 19 anos e 1.154 entre 20 a 24 anos, isto é, a maioria da população é composta por jovens. A população alfabetizada é de 7.754 habitantes.

Com relação ao saneamento básico, a maioria das residências possui esgotamento sanitário e 97,8% possuem banheiro sanitário. Em relação à habitação, em sua grande maioria as casas são próprias¹.

A coleta de lixo é feita por caminhões de lixo e apenas uma pequena parte da população deposita o lixo em terreno baldio, tendo em vista que o caminhão passa apenas nas principais ruas do bairro. Apenas as principais ruas possuem iluminação pública e, quanto à segurança, o Jeremias não possui nenhum posto policial e nem patrulha escolar, no entanto, há uma ronda realizada diariamente pelo Batalhão de Choque da Polícia Militar, salientando que este é considerado um dos bairros com maior índice de criminalidade na cidade de Campina Grande. No que diz respeito às ruas, em torno de 80% são calçadas ou asfaltadas, enquanto apenas duas linhas ônibus transitam no bairro.

O comércio predominante no bairro se concentra na Feirinha do Jeremias, nesta vendem-se confecções, calçados, aviamentos etc. O bairro não oferece nenhum tipo de lazer, tendo em vista, que o mesmo não possui quadras de esportes, praças, etc.

Na cidade de Campina Grande – PB encontram-se instalados cinco CRAS, localizados nos bairros de Nova Brasília, Jeremias, Catingueira, Ramadinha I e Catolé, considerados áreas de maior concentração de famílias em vulnerabilidade social. Deteremo-nos ao CRAS do Jeremias.

O CRAS em sua estrutura física comporta uma sala de recepção, uma do Serviço Social, uma para a Psicologia e outra destinada à coordenação, contando ainda com cozinha, dois banheiros e uma sala para reuniões e cursos profissionalizantes. Diante do exposto, constatamos que o Centro de Referência de Assistência Social em sua

estrutura física não atende o que está proposto no Guia de Orientações Técnicas- SUAS- nº. 1 de Proteção Social Básica, tendo em vista que não há facilidade no acesso de Pessoas Portadoras de Deficiência Física, nem há Redes de Informação em funcionamento adequado, já que os mesmos não se encontram em bom estado, o que dificulta a eficácia dos serviços.

Esta Instituição atende os bairros do Araxá, Cuités, Jardim Continental, Monte Santo, Palmeira, Promorá e Rosa Mística, atuando com grupos de mulheres, gestantes, idosos e crianças, através de palestras sócio-educativas com temáticas variadas, tais como: sexualidade, violência, drogas e outros temas sugeridos pelos grupos, cursos profissionalizantes, visitas domiciliares, encaminhamentos e uma primeira escuta no atendimento psicológico.

Dentre os cursos oferecidos, destacam-se os de mosaico, pintura vasada em tecido, cabeleireiro, biscuit, informática, bordado, pintura de parede, texturização de parede, secretariado, recepcionista, telefonista, manicure e telemarketing, sendo todos ministrados por profissionais qualificados.

Atualmente a Equipe Técnica do CRAS conta com três Assistentes Sociais, três Psicólogas e seis estagiários de Serviço Social, contando com mais quatro membros da Equipe de Apoio.

No tocante à estrutura organizacional, o CRAS possui uma Coordenação (Assistente Social), todavia cada técnico (Assistente Social e Psicóloga) possui uma atribuição no âmbito da sua profissão.

A concepção de política desta instituição está de acordo com a Política Nacional de Assistência Social (PNAS), tendo em vista que a política deste CRAS defende o acesso e a garantia de direitos.

Dos grupos atendidos pelo Centro de Referência de Assistência Social, no que diz respeito a sua classe, consitui-se de baixa-renda e, no que se refere à categoria profissional, oferecem sua mão-de-obra de modo informal, contribuindo para o fortalecimento do trabalho informal.

Segundo Nogueira e Mioto (s.d., p. 6-7), a interdisciplinaridade é compreendida como um processo de desenvolvimento de uma postura profissional que viabilize um olhar ampliado das especificidades que se conjugam no âmbito das profissões através de equipes multiprofissionais, visando integrar saberes e práticas voltadas a construção de novas possibilidades.

No âmbito do CRAS, quanto à interdisciplinaridade, faz-se presente na dinâmica institucional, na qual apesar de possuir uma organização hierárquica, há um planejamento em conjunto com a equipe.

¹ Dados cedidos pela Secretaria de Planejamento (SEPLAN) da cidade de Campina Grande.

A prática do Assistente Social é realizada por meio da rede de atendimento junto à Secretaria Municipal de Assistência Social (SEMAS) e parcerias, onde as famílias cadastradas ou não cadastradas no CRAS têm acesso a esses serviços, que são concretizados através de visitas domiciliares, reuniões institucionais, reuniões sócio-educativas nas comunidades atendidas pela instituição, encaminhamentos e acompanhamentos, ações comunitárias, articulações e fortalecimento de redes e grupos sociais e a implementação das ações de capacitação e inserção produtiva.

Discussão

O Centro de Referência de Assistência Social foi criado no intuito de oferecer serviços e ações de apoio às famílias e indivíduos na garantia de seus direitos de cidadania com destaque no direito à convivência familiar e comunitária, serviços continuados de acompanhamento social, seus representantes, proteção social pró-ativa, visita às famílias em situações de risco, acolhida para recepção, escuta, orientação e referência.

O CRAS deve ser acessível para pessoas com deficiência e idosos, deve possuir identidade visual própria, além disso, deve ser co-financiado pela União e possuir placa padrão na frente do prédio da instituição. No entanto, nossos estudos mostraram que há alguns limites que impedem a garantia do preconizado na legislação, já que a estrutura física por ser precarizada, não oferece facilidade de acesso às pessoas portadoras de deficiência.

Em nossa pesquisa verificamos que o bairro não oferece nenhum meio de lazer, o que dificulta a socialização dos indivíduos daquele bairro e favorece à ociosidade e, deste modo, o CRAS torna-se um instrumento estratégico para a socialização e usufruto dos direitos por parte das famílias.

De acordo com a Norma Operacional Básica do Sistema Único de Assistência Social – NOB/SUAS (2005), cada município deve identificar o(s) território(s) de vulnerabilidade social e nele(s) implantar o CRAS, de forma a aproximar os serviços dos usuários. Deve ser instalado próximo ao local de maior concentração das famílias em situação de vulnerabilidade e, nesse aspecto, pudemos verificar que a localização do CRAS no bairro está condizente com o proposto pela legislação, tendo em vista que o mesmo se encontra em um lugar de fácil localização, tendo ainda como referência a feira do bairro, bastante conhecida pelos moradores.

A partir de nossa observação da relação entre o público e a instituição, observamos que as ações se constituem como política pública e interferem na convivência sócio-familiar,

contribuindo para combater a vulnerabilidade social deste público.

A interdisciplinaridade constitui-se de grande importância no âmbito do CRAS e, em nosso estudo pudemos observar que há uma interação entre os profissionais da instituição, o que favorece a dinâmica das reuniões e a troca de conhecimento e de experiência entre os mesmos.

Conclusão

Os resultados desta pesquisa tornam evidente que há muitos desafios a serem enfrentados no que diz respeito à concretização dos serviços de Proteção Social Básica, diante de um contexto de ajuste fiscal em que se priorizam os gastos com as políticas econômicas em detrimento das políticas de prevenção.

Faz-se importante destacar, ainda, que a falta de investimentos no âmbito das políticas de prevenção, isto é, das políticas de proteção social, favorece a incipiência dos serviços prestados, devido à falta de condições que favoreçam o seu desvelamento. Além disso, a insuficiência, no tocante à infra-estrutura do CRAS do bairro do Jeremias, constitui-se em um fator que impossibilita a qualidade dos serviços prestados.

Referências

-BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome / Secretaria Nacional de Assistência Social. **Política Nacional de Assistência Social (PNAS)**. Brasília, nov. 2004.

-_____. MPAS/SAS. **Lei Orgânica da Assistência Social, nº 8.742**, 7 de dezembro de 1993.

-_____. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome / Secretaria Nacional de Assistência Social. **Norma Operacional Básica (NOB / SUAS)**. Brasília, jul.2005.

NOGUEIRA, V. M. Ribeiro; MIOTO, Regina Célia. Sistematização, Planejamento e Avaliação dos Assistentes Sociais no Campo de Saúde. In:_____. **Serviço Social e Saúde: Trabalho e formação profissional**. s.d.

-Sistema Único de Assistência Social (SUAS). **Guia de orientação Técnica**, nº 1. Proteção Social Básica.

História Oral. Disponível em: http://www.sescsp.org.br/sesc/conferencias/trabalhos/Sebe_Bom_Meihy.doc. Acesso em: 8 de junho de 2008.



PARAÍBA. Disponível em:
<http://www.seplag.pb.gov.br/index.php>. Acesso
em: 8 de junho de 2008.